

# Natureza e Artífício

Volume 4 Número 2 • Série Anais de Eventos • Março/2008 • ISSN - 1677-7859

## Educação para o Século XXI: Novas formas de aprendizagem



Editor Chefe: Ana Zahira Bassit  
Vice Editor: Wilton Garcia Sobrinho  
Editoração Gráfica: Elielson Ferreira Brito  
Arte Final: Publix  
Administração: Editora UBC

**EDUCAÇÃO PARA O SÉCULO XXI: NOVAS FORMAS DE APRENDIZAGEM**  
**ANAIS DO 3º. EDUCAT**  
**ENCONTRO DE EDUCADORES DO ALTO TIETÊ**

**COMISSÃO EXECUTIVA:**

Sylvania Maria Pires Grinberg (Presidente), Ana Zahira Bassit, Cândida Maria Plaza Teixeira, Fátima Martins Machado, Iara Guadalupe Garcia, Isabel Cristina Arantes, José Miguel de Mattos, Leandro Bassini, Elisabeth Pelegrina Amaral Gennari, Andressa Alves de Maio.

**COMISSÃO CIENTÍFICA:**

Ana Zahira Bassit, Cândida Maria Plaza Teixeira, Eliana Frezzatto, Fátima Martins Machado, Iara Guadalupe Garcia, José Miguel de Mattos, Marcio Alberto Torsoni, Marina Alvarenga, Rosália Maria Netto Prados, Rosemary Roggero, Silvio César Silva.

Os artigos publicados na Revista Natureza e Artifício são de responsabilidade exclusiva dos respectivos autores; não representam a opinião científica do Editor Chefe e/ou do Conselho Editorial e não correspondem, necessariamente, à política e às diretrizes da Universidade Braz Cubas.

Natureza e Artifício – Séries Anais de Evento: Educação para o Século XXI: Novas Formas de Aprendizagem, volume 4, número 2, maio de 2008. Mogi das Cruzes/São Paulo: Editora UBC, Universidade Braz Cubas. ISSN 1677-7859.

## **EDITORIAL**

Educação para o Século XXI: Novas Formas de Aprendizagem foi o tema escolhido para a terceira edição do Encontro de Educadores do Alto Tietê, promovido pela Universidade Braz Cubas.

O Encontro contou com a participação de alunos, professores e representantes de empresas, públicas e privadas. Os Anais apresentam os resumos dos trabalhos escolhidos pela Comissão Científica para serem expostos, na forma de pôster, durante o evento.

Ana Zahira Bassit  
Editora Chefe

# ÍNDICE

REIS, Marli de Oliveira. <b>A Influência da TV Como Cultura Informal</b> .....	07
GUERRA, Nestor Jose. <b>Filosofia para crianças! Filosofia ou Ideologia?</b> .....	07
MEDEIROS, Kátia Batista. <b>As estratégias de sobrevivência de analfabetos inseridos no mundo letrado</b> .....	08
BRITO, Audrey Danielle Beserra de, MELO, Eliana Meneses de. <b>O lúdico e a afetividade como ferramentas de sedução. Programa de Mestrado em Semiótica, Tecnologias de Informação e Educação</b> .....	09
SILVA, Roseli Gomes de Araujo da, RIBEIRO, Rita. <b>Emergência e cognição: a utilização do laboratório virtual no ensino-aprendizagem de química no Ensino Médio. Programa de Mestrado em Semiótica, Tecnologias de Informação e Educação</b> .....	10
ALMEIDA, Denise. <b>Elementos da identidade profissional e pedagógica do docente da educação superior</b> .....	11
LLAUSAS, Rosana Valinas, MOROZ, Melania. <b>Avaliação de repertório de leitura de alunos de Educação de Jovens e Adultos utilizando software educativo</b> .....	12
CIPRIANO, Edvania Cristina, ASSUNÇÃO, Sandra Ferreira. <b>Identidade Profissional: Elementos para a compreensão do momento inicial de formação dos alunos ingressantes do Curso de Pedagogia com Habilitação em Magistério das Séries Iniciais do Ensino Fundamental da Universidade de Mogi das Cruzes - PIBIC</b> .....	12
RIBEIRO, Rita de Cássia. <b>Cognição, corpo e cultura: aspectos da constituição do sujeito e da formação docente. Programa de Mestrado em Semiótica, Tecnologias de Informação e Educação</b> .....	13
CÉSAR, Marcelo de Abreu e MOROZ, Melania. <b>Avaliação do repertório de leitura de alunos de 5ª e 6ª séries com a utilização de software educativo</b> .....	14
NEPOMUCENO, Paula Braga da Costa, PACHECO, Dirce Guimarães, SANTOS Rodrigo Fernando Assis dos. <b>O Herói Brasileiro e Seus Discursos: De Dom Pedro a José Rainha</b> .....	15
GONCALVES, Adriana Cristina Ramos Limeira, OLIVEIRA, Juliana Rabelo de, BOUCAULT, Ieda Teresa, GOMES, Claudia. <b>A Importância das técnicas de dinâmica de grupo no trabalho de reflexão escolar acerca da inclusão de pessoas com N.E.E</b> .....	15

SILVA, Adriana Pacifico da, RIBEIRO, Rita. <b>O Jogo e o virtual no aprendizado da língua inglesa. Mestrado em Semiótica, Tecnologias de Informação e Educação</b> .....	16
YOSHITANI, Flavia Megume, MORO, Graziella Ferraris, ALMEIDA, Hilda Puani Brasileiro de, LACERDA, Keila. <b>O Tropicalismo e o Gênero Canção em Sala de Aula</b> .....	17
SANCHES, Leila Aparecida da Silva. <b>Eficácia do discurso pedagógico: A leitura como expressão do universo cultural do professor</b> .....	18
ANDRADE, Adriana de Oliveira, ESPOSITO, Elisa, AMARAL, Tatiana Platzer do. <b>Problematizando as condições sócio-ambientais locais: uma proposta para a rotina de trabalho em educação ambiental</b> .....	19
CASTANHEIRA, Fernando Perpétuo. <b>O Novo Papel da Escola diante da Sociedade Atual</b> .....	20
CASTANHEIRA, Fernando Perpétuo. <b>Analfabetismo Matemático</b> .....	21
LIMA, Fábio. <b>Citação e Intertextualidade em Jorge Luis Borges</b> .....	22
FONSECA, Alessandro Caraça. <b>Os mangás Cavaleiros do Zodíaco, de Kurumada: a presença do discurso horaciano da efemeridade da vida, temática da morte</b> .....	22
GARCIA, Elisabete da Silva Jacques Urizzi, LORIJOLA, Leonora Maria, GARCIA, Iara Guadalupe, SILVA, Aderli Bertini da. <b>Maurício de Sousa e Universidade Braz Cubas: parceria “histórica”</b> .....	23
NETO, Ataliba Ximenes Daragao, SOBRINHO, Wilton Garcia. <b>Um auxiliar voluntário da inclusão digital na escola pública contemporânea. Mestrado em Semiótica, Tecnologias de Informação e Educação</b> .....	24
VIEIRA, Elisandra; GOMES, Claudia Gomes. <b>Psicologia e Educação: pontos e contrapontos de para uma educação de qualidade para o Século XXI</b> .....	25
LIMA, Viviane Rodrigues; GOMES, Claudia. <b>Psicologia Escolar e Educação de Jovens e Adultos: inclusões, desafios e perspectivas</b> .....	26
OLIVEIRA, Maria do Carmo, MORAES, Marta, TEDESCO, Tânia, GOMES, Claudia. <b>Inclusão e capacitação de portadores de necessidades especiais no mercado de trabalho</b> .....	27

MARTINS, Edna Nelsa Barrera Perotti, GOMES, Claudia. <b>O papel da tecnologia na transformação da realidade educativa</b> .....	28
CUNHA, Adília Maria de Carvalho Vieira Learth; SANTOS, Carlos Alberto; FREITAS, Sergio Takeshi Tatsukawa; BASSIT, Ana Zahira. <b>Educação para a saúde: caracterização da clínica de fisioterapia da Universidade Braz Cubas</b> .....	29
MELO, Ana Maria Pinheiro. <b>Brincando também se aprende</b> .....	30
DUTRA, Carla Fabricia Pacheco; GOMES, Claudia. <b>A reflexão dos professores acerca da posição social de seus alunos visa atuação diferenciada e qualidade de ensino</b> .....	31
SANTOS, Tania Regina dos. <b>Alfabetização nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental - Cotidiano Pedagógico</b> .....	32
RAFFUL, Ana Cristina. <b>Cultura brasileira e ensino da Língua Portuguesa da República Velha ao século XXI</b> .....	33
HIGA, Celina Sidney da Silva Rocha. <b>Importância dos jogos e das brincadeiras na educação infantil</b> .....	34
SILVA, Edna Teixeira da, MELO, Eliana Meneses de. <b>O Blog como ferramenta pedagógica. Mestrado em Semiótica, Tecnologias de Informação e Educação</b> .....	35
SANTOS, Ingrid Dias dos, HAMASAKI, Regina Mayumi. <b>Aprendizagem de ciências e metodologia científica através da criação de escargots</b> .....	36
SOUZA, Gilmar Barbosa de. <b>Judô, Cultura e Educação. Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo, SP</b> .....	37
ALVARENGA, Marina, PAULUCI, Marilu Ferreira. <b>O professor no século XXI</b> .....	38

REIS, Marli de Oliveira. **A Influência da TV Como Cultura Informal**. Universidade Braz Cubas, Mogi das Cruzes, São Paulo.

O tema desta pesquisa nasceu da preocupação de muitos educadores em como trabalhar a influência da televisão no dia-a-dia da criança, considerando a realidade de vida de nossos alunos, hoje profundamente marcada pela experiência televisiva, vemos que é preciso recorrer à utilização da imagem e do processo dialógico, para a construção da consciência crítica do aluno, que conceba o ensino como comunicação que conduz à aprendizagem. O objetivo principal desta pesquisa foi investigar sobre a ação modificadora exercida pela televisão sobre o comportamento da criança em função do que assiste e averiguar sua influência nas habilidades, autonomia, ética, valores, criatividade e criticidade. Foi realizada uma reflexão crítica acerca das mensagens dos conteúdos produzidos e transmitidos pelas televisões de canal aberto. Nesse sentido foi analisada a programação como possível fonte de aprendizagem, articulando conteúdos e habilidades, além de analisar a educação por meio do que se passa na televisão. A maior parte das crianças passa mais tempo em companhia da televisão do que na escola ou com seus pais; vemos não haver criança cuja vida intelectual, emocional e espiritual não seja diretamente afetada pela subcultura televisiva. Palavras-chave: Televisão na educação, Cultura, Conduta.

GUERRA, Nestor Jose. **Filosofia para crianças! Filosofia ou Ideologia?**. Universidade Braz Cubas, Mogi das Cruzes, São Paulo.

Há pelo menos quarenta anos se iniciou uma discussão a respeito da possibilidade e da necessidade de se ensinar Filosofia para crianças. Um dos pioneiros dessa iniciativa foi o americano Mathew Lipman. A partir de suas idéias se espalha pelo mundo o “curso” Educação para o Pensar. Queremos, por intermédio deste trabalho, questionar a possibilidade e a necessidade de tal forma de ensino uma vez que não temos certeza se trata de um processo de ensino crítico ou de um processo ideológico e alienador. Nosso trabalho tem por base a leitura de alguns dos livros de Lipman e de seus seguidores no Brasil, do acesso a alguns materiais didáticos produzidos pelo Centro Brasileiro de Filosofia para Crianças e pelas divulgações feitas pela entidade, pela Web. Existem, por outro lado, críticas a esse modelo e à própria idéia de possibilidade da Filosofia para Crianças. Portanto, defendemos que não se pode, a priori, nem aderir nem rejeitar o ensino de Filosofia, mas fazer uma análise crítica do mesmo para que não adotemos, apressadamente, atitudes que venham a prejudicar as crianças. Existem várias questões a serem levantadas: as crianças têm condições de acompanhar a forma abstrata de pensar, própria da Filosofia? Se o pensamento com o qual se trabalha com as crianças não é propriamente filosófico, deveríamos então chamá-lo de Filosofia. O que se trabalha, efetivamente, com as crianças, pode ser classificado como que tipo de conhecimento? É melhor que quem se habilite a ensinar Filosofia filosofe um pouco antes de fazê-lo.

Palavras-chave: Filosofia, Crianças.

MEDEIROS, Kátia Batista. **As estratégias de sobrevivência de analfabetos inseridos no mundo letrado.** Universidade Braz Cubas, Mogi das Cruzes, São Paulo.

Historicamente, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil tem passado por momentos assistencialistas e descompromissados com a formação e o que se tem podido ver é uma educação deficiente. Com a democratização da educação, milhares de alunos que não frequentaram a escola na idade considerada própria à educação básica sentam-se nos bancos escolares hoje, em busca de conhecimento sistematizado, de um diploma que lhes confira ascensão social e profissional ou ainda para desenvolver um outro tipo de socialização não experimentado ao longo de sua vida anterior. Contudo, até o momento dessa inserção, estes alunos desenvolvem o que chamamos, nesta pesquisa, de estratégias de sobrevivência, para dar conta de seus afazeres e problemas cotidianos. Seu conhecimento de mundo possibilita que eles cheguem à escola com uma bagagem cultural e social significativa. A escola, contudo, não leva em conta esse conhecimento da vida e recebe o aluno adulto analfabeto, ideologicamente, como alguém incapaz de participar da esfera de oportunidades do mundo letrado, sem o conhecimento por ela oferecido. Tomando por base esse cenário, os objetivos desta pesquisa envolveram descrever elementos da história da educação popular no mundo, situando a história da educação popular e de adultos no Brasil e a relação entre elas, discutir os conceitos de alfabetização, buscar a origem do preconceito contra o analfabetismo e identificar quais as estratégias de sobrevivência realizam antes de serem inseridos no mundo letrado. A fundamentação teórica foi realizada a partir de autores brasileiros que estudam a Educação de Jovens e Adultos (EJA), tanto quanto aqueles que descrevem e analisam a sociedade contemporânea, a partir de uma abordagem crítica. A pesquisa empírica fundamenta-se na História de Vida Temática de três alunas da EJA, por meio das quais foi possível levantar quais estratégias de sobrevivência elas realizam enquanto não inseridas no mundo letrado. Conclui-se que o conflito vivido pelo adulto analfabeto em relação ao preconceito da sociedade contra o analfabetismo é uma realidade. Por outro lado, é possível pensar em algo como traços embrionários de um possível movimento de emancipação da alienação socialmente imposta, a partir da ida à escola, para esse público. Até por isso, sugere-se que o sistema educacional considere os saberes desenvolvidos por estes sujeitos ao longo de suas vidas, visando um planejamento de ações educativas com base no presente desses sujeitos do conhecimento.

Palavras-chave: Analfabetos, Mundo Letrado.



BRITO, Audrey Danielle Beserra de, MELO, Eliana Meneses de. **O lúdico e a afetividade como ferramentas de sedução. Programa de Mestrado em Semiótica, Tecnologias de Informação e Educação.** Universidade Braz Cubas, Mogi das Cruzes, São Paulo.

Os emoticons são signos de imagem digital, utilizados com frequência no discurso eletrônico-digital ciberespacial, principalmente pelos adolescentes, para expressar suas emoções. Contudo, os emoticons já são facilmente encontrados no mercado de consumo por se tratar de um artifício para atingir o jovem consumidor. Diante disso, esta pesquisa propôs-se a examinar a interdiscursividade presente nos emoticons buscando entender a utilização destes signos no discurso publicitário. Em relação à fundamentação teórica, este trabalho embasa-se no pensamento de teóricos como José Souza Martins, Wolfgang Fritz Haug, Jean Baudrillard, Pierre Lévy, na teoria da linguagem do lingüista dinamarquês Louis Hjelmslev e na análise semiótica, à luz de Greimas, que desenvolveu sua teoria de análise a partir das noções teóricas desenvolvidas por Hjelmslev. Quanto às técnicas de pesquisa empregadas, podemos citar a pesquisa bibliográfica e a análise de corpus. O corpus desta pesquisa foi constituído por uma seleção aleatória de produtos que utilizam os emoticons para se propagarem no mercado de consumo. A análise realizada no corpus procurou descrever o percurso gerativo da enunciação em relação à afetividade e a ludicidade como ferramentas de sedução no discurso publicitário. Como resultado, acreditamos que os emoticons tornam o discurso publicitário mais atrativo por se tratar de uma linguagem lúdica e afetiva e por se um artifício para seduzir o jovem consumidor, já que suas imagens associadas a produtos são relacionadas simbolicamente pelo consumidor à imagem da juventude, da afetividade e da tecnologia. Como considerações finais, podemos afirmar que esta interdiscursividade ocorre para que o discurso publicitário torne-se mais convincente diante do público que quer atingir, pois ao se referir ao discurso eletrônico-digital ciberespacial através do emoticons, o enunciador recorre a outros saberes, o que lhe dá argumentos para persuadir seu enunciatário e provocar uma adesão efetiva. Assim, o discurso publicitário passa a adaptar seu enunciado a um contexto que tem por finalidade discursiva mostrar que os produtos com a linguagem visual dos emoticons além de remeterem os jovens ao universo cyber, transmitem emoção, ludicidade e afetividade.

Palavras-chave: Emoticons, Sedução, Interdiscursividade.

SILVA, Roseli Gomes de Araujo da, RIBEIRO, Rita. **Emergência e cognição: a utilização do laboratório virtual no ensino-aprendizagem de química no Ensino Médio. Programa de Mestrado em Semiótica, Tecnologias de Informação e Educação**, Universidade Braz Cubas, Mogi das Cruzes, São Paulo.

A pesquisa agrega à experiência no ensino médio as teorias da complexidade, cujo objetivo é demonstrar a importância do laboratório virtual no processo de compreensão dos conteúdos de química ministrados em sala de aula. Nas escolas públicas do Estado de São Paulo, existem poucas escolas com laboratório de química, física ou biologia em condições de utilização; com equipamentos, reagentes e pessoais, como auxiliar de laboratório, para que o professor possa ensinar a disciplina de forma adequada, agregando a teoria à experiência, requisito indispensável para o ensino de química. Para, talvez compensar tal situação, a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo disponibiliza um CD-ROM, o aplicativo EDUCANDUS, para todas as escolas do Ensino Fundamental Ciclo II e Ensino Médio. Com a utilização deste programa, o professor prepara a aula de química selecionando o conteúdo, elaborando um roteiro, a relação de materiais e reagentes a serem utilizados; os procedimentos necessários para a realização do experimento e uma relação de observações que o aluno deve estar atento durante a aula, como se fosse para o laboratório tradicional. O aluno também tem um quadro das observações feitas durante a experiência que deverá ser preenchimento no final. O contato dos alunos com o laboratório virtual em nossas aulas revelou que a vivência com o fenômeno estudado, mesmo que virtualmente, é um meio eficaz de aprendizagem, uma vez que os resultados se mostraram mais compensadores em termos de avaliação dos conteúdos do que a mera apresentação das equações químicas, desprovidas de sua lógica constitutiva. É através das noções de bifurcação, flutuação e emergência de Ilya Prigogine, químico, que embasamos nossas idéias acerca dos processos cognitivos observados na aprendizagem dos alunos nos laboratórios virtuais. As simulações e interações com os fenômenos químicos fazem emergir a compreensão, que se utiliza não apenas dos aspectos operatórios da cognição como também dos acionadores, os arranjos e as possibilidades dadas pelo aplicativo que instigam o aluno a pesquisar, sentindo-se estimulado a levantar hipóteses, de confirmá-la ou de negá-la. Em caso de erro, o aplicativo retoma o conceito e solicita que pense um pouco mais, provocando a reflexão. Neste momento, o professor faz uma intervenção para estimular o aluno e ajudá-lo a fazer a ligação entre o conceito e sua experiência de vida, emergindo assim a aprendizagem.

Palavras-chave: Cognição, Emergência, Tecnologias de Informação, Complexidade.

ALMEIDA, Denise. **Elementos da identidade profissional e pedagógica do docente da educação superior**. Universidade Braz Cubas, Mogi das Cruzes, São Paulo.

O presente estudo teve como intenção abordar elementos da formação didático-pedagógica do docente da Educação Superior. Na atual conjuntura, a educação vem sendo considerada como a maneira mais eficaz de responder às mudanças ocasionadas pelo crescente processo de Globalização. O professor que antes se ocupava em transmitir conteúdos deu lugar a um novo educador, que deve ser chamado a desenvolver a capacidade de reflexão e gerar esta em seus alunos. Na tentativa de se promover este aspecto nos educadores, a LDB (Lei de Diretrizes e Bases) de 1996, trouxe várias mudanças, entre elas a necessidade do Mestrado para estes educadores. Mas será que o fato de um educador realizar uma pós-graduação o prepara e o qualifica para ser um docente na atualidade? Logo, o objetivo do estudo foi verificar se a pós-graduação *Stricto Sensu* realmente eleva e traz melhorias sociais e para a educação como um todo. Para tanto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica apoiada em autores que buscam analisar a educação diante deste novo cenário mundial, além de indicadores sobre a Educação Superior Nacional. Visando conhecer o docente desse nível de ensino, foi realizada também uma pesquisa empírica por meio das histórias de vida temáticas de quatro docentes da Educação Superior, considerados, pelos seus pares e por seus alunos, bons educadores. As entrevistas mostraram elementos da formação desses profissionais, sua identidade e a forma como eles encaram seus alunos. O estudo aponta para o comprometimento dos educadores com a formação de seus educandos como sendo um dos principais motivos do sucesso desses profissionais. Esse comprometimento aliado à capacidade de reflexão crítica adquirida durante o curso de pós-graduação *Stricto Sensu*, permite que esses educadores auxiliem seus discentes em sua formação. Isso porque estes educadores, através do Mestrado, enxergam a sala de aula de uma forma totalizante, vendo não apenas alunos, mas todo o contexto onde estão inseridos.

Palavras-Chave: Formação do Sujeito, Cultura, Histórias de Vida, Universidade, Docência.

LLAUSAS, Rosana Valinas, MOROZ, Melania. **Avaliação de repertório de leitura de alunos de Educação de Jovens e Adultos utilizando software educativo.** Pontifícia Universidade Católica, São Paulo/SP.

Reduzir o analfabetismo continua sendo um desafio que tem exigido constantes estudos e investimentos. Estudos fundamentados no paradigma da equivalência de estímulos (SIDMAN, 1984) vêm se destacando por permitir propostas promissoras em diferentes áreas, inclusive no ensino da leitura e escrita, quer seja pela alta probabilidade de aprendizagem sem erro, quer seja pela economia de tempo que proporciona. Parte dos estudos realizados em nosso país utiliza o software Mestre® (GOYOS & ALMEIDA, 1994) como recurso na programação do ensino. Considerando que a avaliação do repertório prévio do aluno é condição necessária para o planejamento das propostas de ensino, o presente estudo teve por objetivo identificar o repertório de leitura de alunos de EJA. Para tanto, utilizou-se o Instrumento de Avaliação de Leitura - Repertório Inicial (MOROZ & RUBANO, 2006). O IAL-I, apoiando-se nas relações entre as diferentes modalidades de estímulos (som – texto – figura), permite identificar: o conhecimento que os alunos possuem das letras do alfabeto; a leitura e compreensão de palavras compostas por sílabas simples e complexas; a leitura e compreensão de textos (carta e anúncio); a reprodução de palavras (cópia) e a construção de palavras ditadas (ditado). Participaram deste estudo 10 alunos do curso de E.J.A. Foi aplicado o IAL-I, usando-se o software Mestre®, em sessão individual, com duração de 40 minutos aproximadamente, ocorrida em um laboratório de informática. Os resultados indicaram quais as relações entre as diferentes modalidades de estímulos que os alunos não dominavam, bem como em que tipo de complexidades, presentes em palavras da língua portuguesa, as dificuldades na leitura e construção de palavras se revelavam. A identificação do repertório prévio permite direcionar o planejamento do ensino pelo professor, que pode propor atividades que facilitem a aprendizagem e possibilitem que sejam superadas as dificuldades de cada aluno.

Palavras-chave: Avaliação de leitura, Educação de adultos, Software educativo.

CIPRIANO, Edvania Cristina, ASSUNÇÃO, Sandra Ferreira. **Identidade Profissional: Elementos para a compreensão do momento inicial de formação dos alunos ingressantes do Curso de Pedagogia com Habilitação em Magistério das Séries Iniciais do Ensino Fundamental da Universidade de Mogi das Cruzes - PIBIC.** Universidade de Mogi das Cruzes, Mogi das Cruzes, São Paulo.

No ano de 2005 houve um aumento expressivo de alunos interessados e matriculados no curso de Pedagogia da UMC, o que nos despertou interesse em entender esta demanda. Partimos do pressuposto de que a ação humana é dotada de significados e sentidos pessoais, dentro de um contexto dinâmico em que se articulam elementos da história pessoal e profissional dos discentes em formação. Nosso referencial teórico se apóia numa perspectiva crítica. Considera-se a discussão sobre o processo de construção da identidade do profissional de educação em formação está diretamente vinculada a uma expansão quantitativa do ensino superior sem que necessariamente esteja vinculada a uma preocupação com um ensino superior de qualidade nos últimos vinte anos. Assim, o objetivo foi compreender o momento inicial do processo de construção da identidade profissional em formação dos alunos ingressantes do curso de Pedagogia com habilitação em magistério das séries iniciais do Ensino Fundamental da Universidade de Mogi das Cruzes, por meio da caracterização do perfil dos alunos ingressantes, considerando os significados e sentidos pessoais na escolha da profissão, bem como analisar os índices de alunos matriculados nos últimos

cinco anos. No desenvolvimento da pesquisa qualitativa do tipo estudo de caso, foram aplicados 60 questionários junto a alunos regularmente matriculados, foram analisados documentos oficiais do curso e, posteriormente, realizadas discussões em dois grupos formados por 7 alunos do curso. Foi possível perceber, dentre outros dados coletados, que no ano de 2003 havia no curso 296 alunos, em 2004 saltou para 423 e em 2005 atingiu 802. Este crescimento foi compreendido como reflexo do valor da mensalidade e da qualidade do ensino do curso. É um curso com mais mulheres (55) do que homens (5), uma vez que é a educação ainda é compreendida socialmente como uma área profissional feminina. Reiterou-se que a identidade do profissional da educação somente pode ser concebida a partir da vinculação com o sentido da prática social, de forma que o profissional da educação ao longo de sua formação necessita se reconhecer a partir de sua inserção numa sociedade desigual.

Palavras-chave: Formação de professor, Identidade, Pedagogia.

**RIBEIRO, Rita de Cássia. Cognição, corpo e cultura: aspectos da constituição do sujeito e da formação docente. Programa de Mestrado em Semiótica, Tecnologias de Informação e Educação.** Universidade Braz Cubas, Mogi das Cruzes, São Paulo.

O trabalho faz parte de uma das linhas do EDUCOM, grupo de pesquisa que articula as problemáticas da educação e as teorias da complexidade. Diz respeito à relação entre experiência, corpo e cognição na constituição do sujeito, com o objetivo de esclarecer e explicitar os processos de construção do conhecimento, que, em última análise, implicam numa discussão sobre a organização dos conteúdos curriculares, sobre os métodos e concepções de estratégias para o ensino-aprendizagem na formação docente. O trabalho toma as recentes pesquisas sobre cognição que apontam dois aspectos de produção do conhecimento, inerentes ao processo de hominização; um diz respeito ao corpo, aos aspectos biológicos e, outro, aos culturais que acionam a cognição. Os princípios que alinhavam corpo, cultura e cognição são as noções de recursividade e emergência. Através delas, vislumbra-se um processo compreensivo que envolve ao mesmo tempo, a dimensão biológica, corporal, e a cultural, que aciona os estados subjetivos. A mediação entre o sujeito e o mundo, que possibilita a compreensão, é efetivada pela linguagem, uma dimensão simbólica, isto é, cultural. A estreita relação entre corpo e cognição é circunstanciada na comunidade de vida do sujeito. A educação, então, precisa acontecer em meio à vida cotidiana, à tradição, às mais variadas expressões culturais. A inclusão da cultura como acionadora da cognição no humano introduz uma noção chave para além dos mecanismos biológicos como explicação da compreensão humana. Podemos falar que a cultura é um acionador cognitivo que aliado aos processos biológicos levam à compreensão. A formação docente precisa considerar de forma adequada os objetivos da educação e seus métodos, com o fim de tomar a compreensão com uma unidade que integra um processo bio-cultural possibilitando a emergência de potenciais singulares e de estratégias de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Cognição, Corpo, Cultura.

CÉSAR, Marcelo de Abreu e MOROZ, Melania. **Avaliação do repertório de leitura de alunos de 5ª e 6ª séries com a utilização de software educativo.** Pontifícia Universidade Católica, São Paulo/SP.

A aquisição do repertório de leitura e escrita nas séries iniciais do Ensino Fundamental do Ciclo – II vem se configurando como uma das principais dificuldades a serem sanadas na aprendizagem dos alunos. Indicadores internos e externos de avaliação tais como SARE-SP, SAEB e os da própria escola, apontam que uma boa parte das crianças que freqüentam os bancos escolares, principalmente as crianças de classes menos favorecidas, tem chegado nas 5ª e 6ª séries sem saber ler e escrever. Enfocando o comportamento de leitura como objeto de estudo, se considerarmos que a avaliação do repertório prévio do aluno é condição necessária para o planejamento das propostas de ensino, o presente estudo teve por objetivo identificar o repertório de leitura de alunos de 5ª e 6ª séries do Ensino Fundamental que freqüentam o reforço escolar. Com o auxílio do software Mestre® (GOYOS & ALMEIDA, 1996) utilizou-se o Instrumento de Avaliação de Leitura – Repertório Inicial (MOROZ & RUBANO, 2006). O IAL-I apóia-se nas relações entre as diferentes modalidades de estímulos (som-texto-figura), permite identificar: o conhecimento prévio que os alunos possuem das letras do alfabeto; a leitura e compreensão de palavras compostas por sílabas simples e complexas; a leitura e compreensão de textos (carta e anúncio); a reprodução de palavras (cópia) e a construção de palavras ditadas (ditado). Participaram dessa pesquisa 17 alunos do Ensino Fundamental do Ciclo II. O IAL-I foi aplicado em sessão individual, com duração de 30 a 45 minutos aproximadamente, ocorrida em um laboratório de informática. Os resultados indicaram quais as variações do repertório de cada participante entre as diferentes modalidades de estímulos (som-texto-figura) que são subjacentes à habilidade de leitura; foi possível identificar as relações dominadas e aquelas em que o repertório apresenta algum déficit. Permitiu também identificar combinações de letras e sílabas em relação às quais o participante apresenta maior dificuldade e aquelas que lhes são familiares. Tais identificações contribuem para direcionar o planejamento do ensino pelo professor, possibilitando ao mesmo, planejar atividades individualizadas que facilitem a aprendizagem e o aperfeiçoamento do repertório de leitura do aluno.

Palavras-chave: Avaliação de leitura, Ensino fundamental, Software educativo.

NEPOMUCENO, Paula Braga da Costa, PACHECO, Dirce Guimarães, SANTOS Rodrigo Fernando Assis dos. **O Herói Brasileiro e Seus Discursos: De Dom Pedro a José Rainha**. Universidade Braz Cubas. Mogi das Cruzes, São Paulo.

Nosso discurso é constituído de formulações feitas e esquecidas, que habitam nossa memória discursiva e se apresentam pela linguagem, unindo as diferentes vozes e produzindo sentido. OBJETIVO: Este artigo visa não só mostrar que os sentidos não estão apenas nas palavras, mas na relação com a exterioridade e nas condições de sua produção, como apresentar, apoiado nas concepções da Análise do Discurso Francesa, que o discurso traduz a ideologia, sendo ele o caminho que leva o homem a entender a sua realidade circundante. METODOLOGIA: As ferramentas que possibilitaram a elaboração deste artigo consistem em pesquisas bibliográficas e análise de dados. RESULTADOS: As discussões em torno dos conceitos da Análise do Discurso, bem como a análise do corpus, nos remeteram aos conceitos de heróis trazidos desde a Grécia Antiga até os dias atuais. Com o estudo dos discursos destes heróis, pudemos investigar historicamente os heróis de nosso país e verificar neles, a ilusão que o sujeito possui de ser a origem de seu dizer, quando na verdade, ele reproduz discursos anteriores, já esquecidos que permanecem na memória discursiva. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Os heróis aqui retomados, de acordo com a teoria por nós utilizada (Análise do Discurso) demonstraram que os discursos se repetem, mas que acima de tudo, frente ao simbólico há várias interpretações possíveis, dependendo da formação discursiva em que esteja inserido cada sujeito.

Palavras-chave: Análise do Discurso, Herói, Memória discursiva.

GONCALVES, Adriana Cristina Ramos Limeira, OLIVEIRA, Juliana Rabelo de, BOUCAULT, Ieda Teresa, GOMES, Claudia. **A Importância das técnicas de dinâmica de grupo no trabalho de reflexão escolar acerca da inclusão de pessoas com N.E.E.** Universidade Braz Cubas, Mogi das Cruzes, São Paulo.

Ao realizar um estudo a respeito da educação especial, observa-se que as pessoas com necessidades especiais desde o início dos tempos, não eram aceitas pela sociedade, recebendo uma educação à margem do sistema educacional considerado “normal”. Atualmente vivemos em um período de integração social, cujo objetivo é atingir o princípio da educação para todos, de acordo com a nova Lei de Diretrizes e Base da Educação (LDB). Significa que, as crianças e adolescentes com necessidades especiais têm o mesmo direito de qualquer criança de freqüentar a escola regular, além do atendimento especializado, quando necessário. Hoje ainda podemos observar que as instituições de ensino não estão preparadas para enfrentar essa situação, a maioria não sabe como trabalhar com crianças com necessidades educativas especiais. Para trabalhar com a inclusão, ou seja, receber estas crianças com necessidades especiais na rede regular de ensino, é preciso que o professor tenha um conhecimento básico dos tipos de deficiências, e o que é na realidade a inclusão. Portanto, este estudo visou através de uma pesquisa exploratória, avaliar as técnicas de dinâmica de grupo como reflexão. Para tanto, foram aplicadas três técnicas de dinâmica de grupo em um grupo de estudantes de pedagogia de uma Universidade particular. O encontro foi realizado na própria instituição com duração de 1h40'. Para a discussão dos resultados, foi aplicado um questionário na modalidade teste e re-teste (antes e após a técnica). Os dados foram analisados quantitativamente. Constatou-se que os resultados globais comparativos no teste e re-teste indicaram que no primeiro as porcentagens (14,3% concordam - 40,3% concordam parcialmente - 21,0% não concordam parcialmente e 24,4% não concordam). No segundo (20,2% concordam - 36,1% concordam parcialmente

- 19,3% não concordam parcialmente - 24,4% não concordam) com a inclusão de pessoas com necessidades educativas especiais. Contudo pode-se concluir que apenas três técnicas em somente um encontro, não acarretam mudanças no que diz respeito ao pensamento sobre a inclusão, este fato pode ser justificado pela falta de informação e conhecimento deste tema polêmico: inclusão. A técnica de dinâmica de grupo é de fundamental importância para este trabalho, pois é um instrumento facilitador para o crescimento e aprimoramento das relações humanas, tendo como função a ação promotora e como objetivo, fazer com que as pessoas adquiram o conhecimento teórico e prático deste instrumento, utilizando-se de estratégias que favoreçam o melhor aproveitamento do mesmo no seu dia a dia, despertando interesses e favorecendo a aquisição de novas práticas de vida social.

Palavra-chave: Instituição de ensino, Inclusão, Dinâmica de grupo.

SILVA, Adriana Pacifico da, RIBEIRO, Rita. **O Jogo e o virtual no aprendizado da língua inglesa. Mestrado em Semiótica, Tecnologias de Informação e Educação.**

Universidade Braz Cubas. Mogi das Cruzes, São Paulo.

O objetivo do trabalho é sugerir estratégias de ensino-aprendizagem da língua Inglesa através do jogo e do virtual, de forma integrada. Do ponto de vista da perspectiva pedagógica aqui adotada, a ludicidade no ambiente virtual é, ao mesmo tempo, um facilitador para a assimilação dos aspectos culturais e estruturais da língua Inglesa. Não é meramente instrucionista porque considera a experiência do aluno. O design pedagógico, fundado nas teorias da complexidade, permite introjetar a diversidade cultural e costumes diferentes, ao mesmo tempo em que coloca o aluno em contato com a universalidade dos processos cognitivos. O campo empírico sobre o qual refletimos as estratégias de ensino-aprendizagem da língua Inglesa são os jogos eletrônicos, os games, por, além de trazerem o cotidiano dos alunos no mundo virtual, se constituírem em uma estratégia pedagógica, uma vez que o conteúdo da língua é apreendido naturalmente porque os jogos eletrônicos são desenvolvidos originalmente na língua Inglesa. Nossa escolha recaiu sobre o jogo The Sims, que simula a vida de uma família. O jogador tem como objetivo criar e comandar a vida dos personagens que podem constituir família, suprir suas necessidades básicas, além de cuidar dos seus relacionamentos e da vida profissional. A comunicação no universo The Sims se dá por meio da língua Inglesa, cujos diálogos são inscritos em balões, e por eles é possível nomear pessoas, objetos e situações, transmitir emoções e desejos. A simulação do mundo imaginário-virtual do The Sims torna possível a simulação da vida real, porque de forma análoga no mundo virtual, precisa se valer da memória, da cognição, da meta-cognição e da compensação, processos presentes também no ensino-aprendizagem da língua Inglesa. O jogo, neste caso, é um momento real de aprendizado.

Palavras-chave: Cognição, Ambientes Virtuais, Língua Inglesa.



YOSHITANI, Flavia Megume, MORO, Graziella Ferraris, ALMEIDA, Hilda Puani Brasileiro de, LACERDA, Keila. **O Tropicalismo e o Gênero Canção em Sala de Aula**. Universidade Braz Cubas, Mogi das Cruzes, São Paulo.

A descaracterização da bossa nova deu origem ao Tropicalismo, movimento baiano que desenhou uma idéia paradisíaca de ser brasileiro, e foi uma síntese dos elementos artísticos da década de 60 e da vanguarda de 1922. O rompimento com o nacionalismo a que todo artista da MPB deveria se submeter concede lugar ao processo antropofágico, pelo qual não se copiavam os padrões estéticos estrangeiros: estes eram devorados, sintetizados e adaptados às composições de artistas, como Caetano Veloso e Gilberto Gil. O período sócio-histórico que envolveu o movimento tropicalista foi marcado pela ditadura e por mudanças no comportamento dos jovens, que chocavam as autoridades mais do que as letras das canções. Algumas das músicas mais marcantes do período são: “Alegria, Alegria”, de Caetano Veloso, e “Domingo no Parque”, de Gilberto Gil. OBJETIVO: Este trabalho objetiva apresentar a contextualização sócio-histórica do Tropicalismo, bem como sua caracterização enquanto vertente literária brasileira. Além de apresentar considerações à utilização do gênero discursivo canção em sala de aula, com vista ao desenvolvimento das competências comunicativas dos alunos, conforme proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa. METODOLOGIA: O presente trabalho foi desenvolvido mediante levantamento bibliográfico e análise do discurso literário presente nas músicas. RESULTADOS: O estudo do Tropicalismo, enquanto movimento literário permite ao professor o desenvolvimento de atividades pedagógicas que conjugam aspectos discursivos, textuais, lingüísticos e literários, os quais propiciam ao aluno uma formação crítica e reflexiva. CONSIDERAÇÕES FINAIS: O estudo e a análise do Tropicalismo, sob a perspectiva lingüístico-literária permitem um ensino contextualizado e vinculado à realidade na qual o aluno está inserido, o que viabiliza práticas escolares eficazes para o desenvolvimento das competências comunicativas do sujeito, necessárias para seu exercício pleno e consciente da cidadania.

Palavras-chave: Literatura Brasileira, Gêneros Discursivos, Lingüística.

SANCHES, Leila Aparecida da Silva. **Eficácia do discurso pedagógico: A leitura como expressão do universo cultural do professor.** Universidade Braz Cubas. Mogi das Cruzes, São Paulo.

Este projeto tem como finalidade realizar a pesquisa do universo cultural do professor da Rede Pública de Ensino, especificamente sobre os tipos de leitura, analisar como essas experiências de leitura realizadas pelo professor se vincula ao discurso pedagógico no que se refere à eficácia. O objetivo principal deste projeto é identificar quais os gêneros textuais que os professores lêem, além de analisar de que maneira o perfil de leitor do professor determinado pela tipologia textual pode mediar à leitura do texto acadêmico. Procurou-se também estudar quais os valores que determinam as escolhas de leitura por parte dos professores e quais os pontos nos quais se inserem a identidade de leitura e a sua atuação. A metodologia a ser utilizada será a análise de questionários sobre as experiências de leituras de 40 professores de Língua Portuguesa de dez escolas da Diretoria de Ensino de Mogi das Cruzes, incluindo também perguntas abertas sobre suas Histórias de Leitura, as perguntas serão analisadas quantitativa e qualitativamente. Traçar o perfil de leitor dos professores e identificar os pontos comuns, as diferentes interações com a leitura e dessa forma, analisar o que fizeram deles leitores preocupados com a formação do sujeito-aluno e de sua formação como profissionais da linguagem. Como a pesquisa não está finalizada, as conclusões são parciais, uma delas é que o professor lê, tem a leitura como Objeto de Valor, mas há necessidade de investimento (capital cultural) nas suas escolhas de leitura, cabendo as escolas de formação abrir-se para as múltiplas escrituras e leituras, hoje conformando o mundo do audiovisual e da informática, mediando assim, a construção do leitor plural.

Palavras-chave: Professor-leitor, Identidade Cultural, Formação.

ANDRADE, Adriana de Oliveira, ESPOSITO, Elisa, AMARAL, Tatiana Platzer do.

**Problematizando as condições sócio-ambientais locais: uma proposta para a rotina de trabalho em educação ambiental.** Universidade de Mogi das Cruzes, Mogi das Cruzes, São Paulo.

Ao longo destes últimos anos muito se tem discutido sobre como a educação ambiental deve ser inserida no currículo escolar, chegando-se ao consenso que perpassaria os conteúdos das diferentes disciplinas por meio de tema transversal que é meio ambiente. Entretanto a estrutura fragmentada do currículo, estruturado em disciplinas, constitui um obstáculo para inserção da dimensão ambiental na prática educativa. O presente trabalho faz parte de uma pesquisa desenvolvida durante o mestrado em biotecnologia da Universidade de Mogi das Cruzes e concluída sob o título: Educação Ambiental: processo de construção de conhecimentos, valores e atitudes. OBJETIVO: apresentar como a educação ambiental pode contribuir na formação de educandos críticos e participativos da realidade a que pertencem a partir de práticas educativas emancipatórias. METODOLOGIA: Por meio de pesquisa qualitativa do tipo pesquisa-ação foram colaboradores treze alunos, pertencentes a uma escola pública situada no bairro em que a pesquisa foi desenvolvida. Os instrumentos de coleta de dados foram: observação participante, artefatos físicos, entrevista estruturada, registro fotográfico e documentos. RESULTADOS: no decorrer da problematização das condições sócio-ambientais locais a pesquisa-ação possibilitou o movimento dinâmico de construção e reconstrução da realidade permitindo que os alunos participantes fossem gradativamente percebendo a complexidade das questões ambientais, relacionando-as com a dimensão social. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A reconstrução da relação de pertencimento a partir da análise das condições sócio-ambientais locais constitui importante estratégia a ser adotada no processo educativo independente da origem ou nível social dos educandos.

Palavras-chave: Educação ambiental, Pesquisa-ação, Pertencimento.

CASTANHEIRA, Fernando Perpétuo.

**O Novo Papel da Escola diante da Sociedade Atual.** Universidade Braz Cubas, Mogi das Cruzes, São Paulo.

Ao refletirmos sobre a finalidade e função da escola, nos deparamos diante de um cenário de extremo abandono, uma instituição totalmente enfraquecida, refém do descaso praticado pela sociedade, vítima da violência e ausência de civilidade. A importância da escola está identificada como um espaço isolado e deprimente, desconectado da realidade vigente e distante da comunidade que a circunda. Observamos que a sociedade transferiu à escola o papel de educar seus filhos e a responsabilidade em prepará-los para a vida adulta. OBJETIVOS: Apresentar reflexões para melhoria desta situação. Diante dos baixos índices que medem a qualidade de ensino, oferecer estímulos para a evolução da condição em que se encontra: transmissora de conhecimentos desatualizados com a realidade vigente, despreparo que existe perante os alunos que não se interessam pelo aprendizado e carência de professores capacitados para esta realidade. METODOLOGIA: Pesquisa bibliográfica. RESULTADOS: Almejamos que à sociedade, incumbe o estabelecimento de novas diretrizes para os níveis de competência destinados aos estudantes, atribuindo às autoridades competentes o dever de novas atualizações nos conteúdos disciplinares e capacitação de professores: a se tornarem facilitadores que contribuam para assimilação do conhecimento e motivação do indivíduo para a pesquisa de novos saberes. Como novo papel da escola, entendemos que é necessário contribuir para formação de indivíduos independentes; excluir a condição de agente educador substituto e avigorar a formação oferecida pelos pais; estimular o questionamento, análise, crítica e capacidade de decisão, atribuindo valores morais e éticos neste processo; motivar a capacidade de interação entre os conhecimentos adquiridos e a cultura global; conscientizar o cidadão de seu papel social perante o grupo ao qual é integrante. CONSIDERAÇÕES FINAIS: O individualismo predominante em nossa sociedade estabelece o enfraquecimento das relações sociais e provoca o distanciamento da solidariedade tão almejada em tempos de globalização e transformações sociais, a transformação da escola não se restringe ao conceito educacional apenas, mas sim, ampliarmos este processo ao contexto de formação social do cidadão. Acreditamos que o principal papel da escola além de uma educação formal, é possibilitar a democracia e favorecer uma vida em sociedade, proporcionando uma educação para a cidadania. Palavras-chave: Educação, Inclusão, Cidadania.

CASTANHEIRA, Fernando Perpétuo. **Analfabetismo Matemático**. Universidade Braz Cubas, Mogi das Cruzes, São Paulo.

O baixo nível da qualidade de ensino no Brasil ocorrido em décadas passadas resultou num grande atraso de desenvolvimento sócio-cultural e degradou a imagem do nosso país no cenário mundial, resultando em freqüentes e inúmeras discussões por autoridades e profissionais ligados à área de Educação. Os efeitos desta deficiência educacional se refletem de maneira drástica no ensino de Matemática, verificamos que a maior parte da população brasileira não sabe como resolver problemas simples que envolvam operações básicas: somar, subtrair, multiplicar e dividir. Em outros casos, constatamos que se utiliza da Matemática de forma artesanal em cálculos de áreas ou quantidades, desconhecendo conceitos básicos de proporções e geometria. OBJETIVOS: Apresentar reflexões sobre o ensino de matemática existente e a carência de conhecimento matemático que atinge a maior parte da população, bem como salientar a importância deste no desenvolvimento social de uma nação. METODOLOGIA: Pesquisa bibliográfica. RESULTADOS: Diante das discussões estabelecidas, destacamos que além da importância do ler e escrever, é primordial o contar. Notamos uma crescente preocupação referente ao analfabetismo matemático, deficiência em habilidade matemática está presente nos principais indicadores de analfabetismo do país. Ressaltamos que a maior parte da população apresenta desinteresse na leitura e interpretação de gráficos e tabelas, como também, dificuldades no entendimento de problemas que se estendam a mais de uma etapa em sua resolução. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Diante de uma nova realidade existencial, oriunda de transformações sociais decorrentes, o conceito de analfabetismo tão difundido em décadas passadas, não abrange apenas quem não saiba ler ou escrever, mas inclui também aquele que não detém o conhecimento matemático, ou seja, quem carece de certa habilidade numérica, atenção e agilidade de raciocínio. Deficiência que afeta a todos na sua qualidade de vida e no desenvolvimento do país.

Palavras-chave: Educação, Inclusão, Analfabetismo.

LIMA, Fábio. **Citação e Intertextualidade em Jorge Luis Borges.**

Universidade Braz Cubas, Mogi das Cruzes, São Paulo.

Jorge Luis Borges é um escritor fundamental no panorama da literatura do século XX, e apesar de seu alcance universal é notória em sua obra a busca de uma identidade para seu país, Argentina. OBJETIVO: O presente trabalho tem por objetivo realizar um estudo da intertextualidade e da citação presentes no conto “El fin”, de Jorge Luis Borges. Tais aspectos remetem o conto de Borges à obra “La vuelta de Martín Fierro”, do escritor José Hernández, obra que adentra na tradição gauchesca. METODOLOGIA: A pesquisa que possibilitou a elaboração do presente artigo foi bibliográfica. RESULTADOS: Com “La vuelta de Martín Fierro” estamos diante de um texto representativo da literatura argentina, que teve identificação com a população daquele país. Borges, então, em sua notória busca de uma identidade para o país e sua língua retoma o texto fundador como que para recuperar a cultura. Assim, é possível apontar a presença da citação e da intertextualidade como recursos utilizados com maestria por Borges. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Borges recorre à tradição e às histórias do povo argentino, e, ainda às idéias de outros autores para elaborar seu próprio discurso, para tal utiliza a intertextualidade e uma gama de recursos para apresentar seus textos. Tal pluralidade discursiva faz dele um escritor a frente de seu tempo. Palavras-chave: Jorge Luis Borges, Literatura, Intertextualidade, Citação.

FONSECA, Alessandro Caraça. **Os mangás Cavaleiros do Zodíaco, de Kurumada: a presença do discurso horaciano da efemeridade da vida, temática da morte.** Universidade Braz Cubas, Mogi das Cruzes, São Paulo.

Os mangás, grande literatura de massa do Japão, hoje amplamente difundidos no Brasil, possuem liberdade para abordar diversos temas para todo tipo de público; o título Cavaleiro do Zodíaco, de Masami Kurumada, de 1986 que se fundamenta principalmente na mitologia e literatura greco-romanas, retoma diversas correntes discursivas para montar sua ideologia, uma delas, a do poeta romano Horácio, do século I a.C. Ao analisar seu discurso, objetivamos mostrar a presença do discurso Horaciano da efemeridade da vida, temática da morte, nos mangás Cavaleiros do Zodíaco, de Masami Kurumada. Nossa metodologia pautou-se, primeiramente, na leitura integral dos mangás Cavaleiros do Zodíaco, de Masami Kurumada. Posteriormente, na busca pela essência da ideologia analisada, que identificamos como de Horácio, encontrando teóricos que sustentaram nossas observações quanto ao poeta, aos mangás e à análise de discurso. Horácio abordava, em suas Odes, a temática da morte, alertando para a questão da efemeridade da vida. Percebemos como resultado deste estudo, que o mangá analisado utiliza deste mesmo discurso na ideologia pregada pelo autor: os Cavaleiros, personagens principais do mangá, dedicam sua vida à proteção de Atena, deusa da guerra, na “Guerra Santa” contra Hades, deus do mundo dos mortos, para tal, abdicam de bens materiais e outros desejos, considerados inúteis, pois não podem lutar por objetivos pessoais; diante deste contexto, os mesmos usufruem do total proveito de cada instante de sua vida, cumprindo o ideal de Atena, ao viver a realidade única de cada momento. Podemos dizer que a certeza da morte a qualquer momento, faz com que os cavaleiros se esforcem, ao máximo, para obterem os melhores resultados e proveito de sua existência, e, ao agir desse modo, viva cada instante como se fosse o último, o que atinge, também, o ideal de Horácio, viver o instante, pois este pode ser o último. Palavra-chave: Mangá, Cavaleiros do Zodíaco.

GARCIA, Elisabete da Silva Jacques Urizzi, LORIJOLA, Leonora Maria, GARCIA, Iara Guadalupe, SILVA, Aderli Bertini da. **Mauricio de Sousa e Universidade Braz Cubas: parceria “histórica”**. Universidade Braz Cubas, Mogi das Cruzes, São Paulo.

Desde que criou seu primeiro personagem, o cãozinho Bidu, Mauricio de Sousa tornou-se também referência para a educação brasileira, à medida que seus textos estão em quase todos os livros didáticos, dirigidos especialmente às primeiras séries do Ensino Fundamental. Mônica e sua turma ajudaram muitas gerações a desenvolver o prazer da leitura, por meio de histórias em quadrinhos que deixam sempre explícitos valores e atitudes imprescindíveis para uma formação cidadã. Há controvérsias em relação ao comportamento de personagens como o Cascão, por exemplo, mas a ludicidade com que foram concebidos transcende essas discussões, e tanto Cascão como os demais personagens protagonizam situações de grande validade pedagógica. Com o objetivo de transpor as distâncias entre teoria e prática, que há tanto desafiam as instituições de ensino superior, o curso de Pedagogia da Universidade Braz Cubas firmou uma parceria com o Instituto Mauricio de Sousa. A iniciativa resultou na execução do projeto “Entre para nossa turma, cuide bem da sua escola”, cuja metodologia incide sobre a elaboração de materiais didáticos que destacam o ambiente escolar e sua conservação decorrente do apreço pelo patrimônio público. Esses materiais estão subordinados aos planos de aulas orientados pela disciplina de Didática, que alunos do curso de Pedagogia aplicam em escolas públicas credenciadas. Os alunos podem, assim, ainda durante o processo de formação profissional, conhecer a dinâmica cotidiana de uma escola, coletando subsídios para delinear seu perfil docente com mais competência. Para determinar o resultado desta experiência, foram feitas avaliações durante a realização do projeto, registrando as impressões das crianças, dos futuros pedagogos e dos docentes que dele participaram, além da elaboração de portfólios que denotam a validade das metodologias empreendidas. A análise dessas impressões confirma que a aproximação entre o Instituto Mauricio de Sousa e o curso de Pedagogia se fez expoente de uma conquista singular para os acadêmicos envolvidos, bem como para a unidade escolar que os acolheu. Mediante tais evidências, concluímos que esta parceria deve resultar em novos projetos, com a inclusão de outros cursos, a fim de que a missão social das instituições seja contemplada com todo êxito e a Educação brasileira contabilize novas perspectivas, em ações pontuais e bem sucedidas.

Palavras-chave: Educação, Projetos, Parceria.

NETO, Ataliba Ximenes Daragao, SOBRINHO, Wilton Garcia. **Um auxiliar voluntário da inclusão digital na escola pública contemporânea. Mestrado em Semiótica, Tecnologias de Informação e Educação.** Universidade Braz Cubas, Mogi das Cruzes, SP.

A escola pública contemporânea, com a dimensão de sua rede e diversidade cultural presente, realiza experiências que requerem um olhar específico detalhado de cada uma delas. O projeto Aluno-Monitor desenvolvido nas escolas da Rede Estadual de Ensino de São Paulo, por exemplo, provoca uma reflexão capaz de apresentar um novo personagem da inclusão digital. Um auxiliar voluntário que pode com o seu trabalho conduzir colegas e professores à tecnologia da informática. A apresentação desse auxiliar (interator) vai além da exposição de um projeto institucional e o momento demonstra que as novas tecnologias são capazes de reinventar os atores do aprendizado escolar. A comunidade escolar atual e suas peculiaridades, observadas nesse trabalho, é posta sob o olhar dos estudos contemporâneos. A metodologia está centrada na descrição dos depoimentos dos alunos-monitores, que estão disponíveis no website de relacionamentos orkut. Os relatos dos adolescentes perfazem caminhos que revelam o novo ser cultural a que propõe o trabalho. Nas comunidades virtuais é possível notar angústias e alegrias dos participantes do projeto Aluno-Monitor. A responsabilidade de ser uma ligação entre o digital e o analógico, ser sujeito nos novos espaços de produção de conhecimento, a relação com outros usuários dos computadores e o seu relacionamento com os outros voluntários interagindo no ciberespaço. Essa leitura do novo ser social caracteriza a necessidade de perceber os projetos propostos pela Secretaria de Estado da Educação de São Paulo com maior atenção. Acompanhar as ações dos adolescentes da escola pública contemporânea, no que se refere ao universo digital, tem por finalidade contribuir para melhor qualidade do processo de ensino-aprendizagem das instituições.

Palavras-chave: Estudos Contemporâneos, Aluno-monitor, Comunidades virtuais.



VIEIRA, Elisandra; GOMES, Claudia Gomes. **Psicologia e Educação: pontos e contrapontos de para uma educação de qualidade para o Século XXI.**  
Universidade Braz Cubas, Mogi das Cruzes, SP.

Um dos debates que vem permeando a educação em nosso país e que vem alarmando a necessidade da construção de uma educação mais justa e igualitária são as propostas de inclusão escolar. Nessas discussões é unânime a participação nesse debate de outras esferas profissionais que compõem a educação, e dentre todas essas esferas a Psicologia Escolar é apontada como eixo central para novas ações educativas. Para tanto, este trabalho lançou como objetivo explorar as possíveis atribuições da psicologia no processo de inclusão de alunos com necessidades educativas especiais no ensino regular. Como procedimentos metodológicos esta pesquisa apresenta como participantes cinco professores da Rede Regular de Ensino Estadual da cidade de São Paulo, que por meio da realização de uma entrevista individual possibilitaram informações importantes acerca das dificuldades, crenças, preconceitos e representações que vivenciam nesse processo inclusivo junto aos seus alunos. Essas informações analisadas qualitativamente, por meio da técnica da análise de conteúdo garantiu o agrupamento e discussão de pontos centrais que parecem entrar o processo de qualificação educacional em nossas escolas, como por exemplo: a falta de capacitação para lidar com casos específicos, a superlotação das salas de aulas, a falta de recursos, entre outros. No entanto, as representações que esses profissionais atribuem a esses alunos parecem estratificar ainda mais o processo inclusivo e passar a justificar toda e qualquer possibilidade de mudança de paradigma em nossas instituições escolares. Como considerações finais do estudo constatamos que a Psicologia Escolar, dentro de uma vertente que considere a historicidade dos professores e alunos envolvidos nesse processo, pode transformar em um dos pólos de difusão de novas atitudes que se contraponha as barreiras excludentes que assolam as escolas, ao possibilitar novas compreensões acerca do desenvolvimento humano, bem como uma maior disseminação dos conceitos e ações inclusivos que tanto espera-se que a educação seja capaz de polarizar, ao construir e adotar uma pedagogia centrada no respeito as diferenças e diversidades dos alunos.

Palavras-chave: Inclusão, Psicologia, Educação.

LIMA, Viviane Rodrigues; GOMES, Claudia. **Psicologia Escolar e Educação de Jovens e Adultos: inclusões, desafios e perspectivas**. Universidade Braz Cubas, Mogi das Cruzes, SP.

Ao se pensar uma educação de qualidade para todos, como divulgado e discutido pelas inúmeras políticas públicas educacionais, parece unânime a discussão dos desafios vivenciados pela modalidade de Ensino destinada a Jovens e Adultos em nosso país (EJA). Como se sabe no cenário educacional atual é cada vez mais freqüente o número de alunos matriculados nessa modalidade de ensino, assim como a desistência e evasão também se torna representativa nessa população, que se caracterizam por alunos que por diferentes motivos foram obrigados a abandonar o ciclo regular, e agora com a possibilidade de retornar, os alunos chegam à escola anos depois, com a construção de novas histórias e contextos que nem sempre parecem ser considerados pelo processo educacional. Assim, esse trabalho lançou como objetivo explorar as dificuldades vivenciadas por 169 alunos jovens e adultos que retornaram ao processo de alfabetização, em uma escola da Zona Rural, do município de Santana de Mundaú. A coleta de dados partiu de um estudo documental, no qual os resultados foram analisados quantitativamente. Como resultado, constata-se que quanto aos motivos que impulsionam o afastamento dos alunos, puderam ser elencados: trabalho (15%); saúde (3%); falta de motivação escola (18%); motivos familiares (2%), e fatores ambientais (13%). Já quanto aos progressos apresentados posteriormente ao acompanhamento da dinâmica escolar foram indicadas avaliações positivas quanto: compreensão e expressão oral (51%); leitura de números e símbolos (90%), entre outros. No entanto, os resultados mais relevantes do estudo apontaram para o comprometimento assumido pelos alunos quanto a participação social, dos 169 alunos, 88% desenvolveram maior habilidade de expressão quanto as suas necessidades e realidades sociais. Conclui-se, a importância a ser atribuída à história e cultura desses alunos, como o devido respeito a seu modo de vida, para que só assim venham a desenvolver uma consciência crítica e consciente de sua realidade, compromisso esse a ser firmado por uma educação inserida no Século XXI, com novas formas de aprendizagem.

Palavras-chave: Psicologia, Educação de jovens e adultos, Educação.

OLIVEIRA, Maria do Carmo, MORAES, Marta, TEDESCO, Tânia, GOMES, Claudia.  
**Inclusão e capacitação de portadores de necessidades especiais no mercado de trabalho.** Universidade Braz Cubas, SP.

A inclusão social tem sido um dos temas mais discutidos e questionados na atualidade, no entanto muitas ações ainda são necessárias para que a sociedade se torne efetivamente inclusiva. O mercado de trabalho é um dos âmbitos onde essa inclusão tem ocorrido, de forma que tem proporcionado aos portadores de necessidades especiais satisfação de necessidades básicas, valorização e desenvolvimento pessoal. Entretanto, é principalmente por meio da implementação do sistema de cotas que essas pessoas tem sido contratadas por organizações, tendo assim, sua capacidade profissional desconsiderada, o que vem muitas vezes acentuar a questão da exclusão, tão bem conhecida e sentida por elas. O objetivo dessa pesquisa foi caracterizar a preparação profissional de portadores de necessidades especiais contemplados pelo sistema de cotas no mercado de trabalho, identificar a compreensão das organizações nessas contratações e levantar a qualidade dos relacionamentos dentro das mesmas. Foram realizadas cinco entrevistas com profissionais em recursos humanos e respondidos cinquenta e três questionários por portadores de necessidades especiais, tendo como resultados a confirmação quanto à inclusão prioritariamente para cumprimento da Lei de Cotas, a falta de qualificação profissional dos mesmos, a não consideração de tal qualificação nas contratações, as quais são realizadas inadequadamente pelos profissionais de Recursos Humanos e ainda pode ser constatado que houve um aumento nas contratações, porém a grande maioria das organizações não está com suas cotas completas. Pode-se concluir, que mais uma vez a questão educacional se firma como eixo central para as discussões de inclusão no mercado de trabalho, uma vez que ela é responsável pela formação e desenvolvimento desses indivíduos como sujeitos autônomos e construtivos de suas próprias relações, e se contrapor ao reconhecimento que se dá com base apenas em leis e diretrizes como constatado pela promulgação do sistema cotas.

Palavras chave: Inclusão, Mercado de trabalho, Sistema de cotas.

MARTINS, Edna Nelsa Barrera Perotti, GOMES, Claudia. **O papel da tecnologia na transformação da realidade educativa.** Universidade Braz Cubas. Mogi das Cruzes, SP.

Dentre os desafios do Século XXI, um dos debates que vem permeando o cenário social é a utilização cada vez mais freqüente e necessária das tecnologias. O uso e desenvolvimento das tecnologias tem se tornado parte do cotidiano das pessoas. E se por um lado as tecnologias são cada vez mais freqüentes no cotidiano das pessoas, por outro lado, a educação comprometida com as mudanças sociais não pode ficar distante dessas discussões. A educação não deve ficar alheia a esse processo, isso impõe aos profissionais envolvidos desafios como usar o computador em sala de aula. Para tanto, o computador deve ser utilizado como recurso para a aprendizagem ampliando o desenvolvimento das potencialidades do aluno e não como um depositador de informações. O objetivo deste trabalho foi descrever o papel da tecnologia na transformação da realidade educativa. Após um amplo estudo bibliográfico, realizado com o levantamento de autores clássicos e contemporâneos que estudam a questão das tecnologias e mais especificamente, as tecnologias aplicadas a educação, pôde constatar que a utilização de tecnologias em sala de aula vem a levantar as possibilidades de mudanças do processo de ensino-aprendizagem, acarretando ainda uma nova compreensão das atribuições do professor como facilitador da aprendizagem, com a utilização das mídias interativas como disseminadoras de informações no ambiente escolar. Conclui-se que a abordagem para o uso de computadores na educação surge de uma perspectiva construtivista-interacionista, em que o aluno atua e participa do processo de construção de conhecimentos de forma ativa, interagindo com o facilitador que é o professor.

Palavras-chave: Tecnologias, Educação, Psicologia.

CUNHA, Adília Maria de Carvalho Vieira Learth; SANTOS, Carlos Alberto; FREITAS, Sergio Takeshi Tatsukawa; BASSIT, Ana Zahira. **Educação para a saúde: caracterização da clínica de fisioterapia da Universidade Braz Cubas.**

Universidade Braz Cubas, Mogi das Cruzes, SP.

O Curso de Fisioterapia da Universidade Braz Cubas teve início em 2001 e tem a duração de oito semestres letivos. Desses semestres, os dois últimos são destinados aos estágios supervisionados nas seguintes áreas: UTI, Clínica Médica, Saúde Coletiva, Geriatria, Neurologia (adulto e Infantil), Ortopedia, Traumatologia e Desportiva e Piscina Terapêutica. Os estágios supervisionados são realizados em serviços de saúde da região como Hospitais, Creches e Asilos. Em agosto de 2004, a Clínica de Fisioterapia foi inaugurada com a finalidade de atender à população de Mogi das Cruzes e da Região do Alto Tiête. O atendimento é realizado por alunos dos dois últimos semestres da Fisioterapia, supervisionado pelo corpo docente do Curso. A Clínica viabiliza o estágio aos alunos nas áreas de Neurologia Adulta, Neurologia Infantil, Ortopedia, Traumatologia e Desportiva e Geriatria. No ano de 2006, observou-se um alto índice de evasão dos pacientes em algumas das áreas de atendimento. Entender a dinâmica dos pacientes na Clínica, assim como os motivos associados à essa evasão justifica este trabalho que tem os seguintes objetivos: caracterização da Clínica de Fisioterapia quanto aos dados sócio-demográficos dos pacientes, áreas com maior índice de evasão e também o de levantar possíveis hipóteses sobre os motivos que levam os pacientes a desistirem de seus tratamentos. Metodologia: estudo exploratório, descritivo e quantitativo, realizado a partir da análise de 277 fichas de pacientes atendidos no ano 2007. Resultados: Em 2007 quando a Clínica passou a funcionar nos dois semestres letivos, observou-se que a evasão dos pacientes reduziu significativamente em relação a 2006. No entanto, ainda é alta em relação aos parâmetros de atendimento da Saúde Pública. Uma das possíveis explicações é a necessidade de Educação para a Saúde, tanto para os pacientes como para os alunos terapeutas. Verificou-se que os alunos terapeutas tendem a utilizar linguagem acadêmica no trato com os pacientes que, na maioria das vezes, não entendem as instruções fornecidas. Essa informação sugere a necessidade de implantar programa de Educação para a Saúde a fim de orientar os alunos sobre as diferenças culturais dos pacientes, que os levam à atribuir diversos significados ao processo saúde-doença. Por outro lado, os pacientes necessitam de informações sobre sua doença assim como o funcionamento do seu próprio corpo.

Palavras-chave: Educação, Reabilitação, Saúde Pública.

MELO, Ana Maria Pinheiro. **Brincando também se aprende**. FMU, SP/SP.

O jogo e a brincadeira fazem parte da vida da criança desde a 1ª infância. Utilizá-los como ferramenta pedagógica é ampliar as possibilidades de aprendizagem num ambiente agradável com atividades prazerosas e desafiadoras. OBJETIVO: apresentar algumas reflexões sobre o ambiente escolar e as práticas de ensino nas séries iniciais do Ensino Fundamental, buscando resgatar na criança os sentimentos de solidariedade, cooperação, respeito e cidadania, utilizando atividades lúdicas como instrumentos que podem favorecer a construção do conhecimento. METODOLOGIA: O que possibilitou a execução desse trabalho foi uma pesquisa bibliográfica e experiências próprias adquiridas na prática da docência no Ensino Fundamental. RESULTADOS: Brincar é um exercício fundamental para a vida da criança. Através do lúdico a criança pode experimentar, descobrir, inventar, modificar, criar e até aprender algo que nem foi ensinado. O lúdico favorece a socialização, a integração, desenvolve a criatividade e promove a motivação da aprendizagem. A recreação não tem como fim a aprendizagem, mas pode ser usada como meio para se chegar a ela. Jogos, brinquedos, músicas, dramatizações, histórias e exercícios motores levam a construção do conhecimento pela própria criança. Uma vez adquirida por ela mesma, a apropriação deste conhecimento é mais significativa e nela permanece. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Podemos tornar a sala de aula um ambiente agradável, onde nem sempre quem ensina é o professor. Uma proposta pedagógica amparada por atividades lúdicas provoca um interesse maior por parte do aluno em estar na escola, participando de forma atuante, democrática e solidária, onde o professor atua como mediador do processo ensino aprendizagem. A escola deve ser um espaço de comunicação, de entendimento, investigação e transformação, superando o autoritarismo e propostas conteudistas.

Palavras-chave: Práticas de ensino, Atividades lúdicas, Construção do conhecimento.

DUTRA, Carla Fabricia Pacheco; GOMES, Claudia. **A reflexão dos professores acerca da posição social de seus alunos visa atuação diferenciada e qualidade de ensino.** Universidade Braz Cubas, Mogi das Cruzes, SP.

Visando qualificar a relação entre os professores e seus alunos, utilizando a Psicologia Escolar, esse trabalho propôs uma reflexão acerca da posição social dos alunos. OBJETIVO: Esse trabalho elaborado por meio de uma proposta de intervenção, feita a uma escola estadual de zona rural na cidade de Mogi das Cruzes, visou proporcionar aos professores da escola reflexões e novas formas de atuação em sala de aula. Trata-se de um modelo de sinalização para os professores sobre a importância de atuar em prol de uma sociedade mais justa e igualitária, proporcionando aos alunos de baixa renda, oportunidades bem como a identificação de suas potencialidades, ou seja, trazer aos alunos por meio de aulas diferenciadas, auto conhecimento para que os mesmos vislumbrassem novas oportunidades e condições através do estudo, onde o resultado consequente será uma melhor qualidade de vida. METODOLOGIA: Se faz necessário que o Psicólogo Escolar conheça claramente o âmbito da escola, todas as necessidades do contingente humano inserido nesse contexto, ou seja, realize o que é denominado de “mapeamento da unidade escolar”. Onde para tanto foram realizadas entrevistas (grupais, individuais e dialogadas), técnica expositiva de apresentação, inserção de caixa de sugestões para alunos e professores, entrega de questionários para o corpo docente e administrativo da escola, dinâmica de grupo com os alunos e professores, sistemas conversacionais e observações, possibilitando assim a elaboração do referido mapeamento da instituição com suas potencialidades e suas necessidades. RESULTADOS: Mediante o levantamento das características da escola percebeu-se uma necessidade de atuação junto ao corpo docente da escola, uma vez que se identificou uma difícil relação entre professor – aluno, bem como uma atuação junto ao corpo discente, através de metodologias diferenciadas em sala de aula e assim obtendo um resultado esperado frente à proposta. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Entendemos que a escola, objeto deste estudo somente terá êxito ante a interação entre professor – aluno com apoio da Psicologia escolar.

Palavras-chave: Psicologia escolar, Escola pública, Igualdade social, Metodologias diferenciadas.

SANTOS, Tania Regina dos. **Alfabetização nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental - Cotidiano Pedagógico**. Universidade Braz Cubas, Mogi das Cruzes, SP.

Centrado na vivência do educador e sua relação com os alunos no espaço escolar, especificamente sala de aula, Cotidiano Pedagógico, discute o desconforto gerado pela aula catequética, conteudista e imobilizante que, por sua característica conflita com a ascensão evolutiva das novas propostas educacionais que recomendam, permitem e admitem tanto a transformação das aulas como dos espaços escolares e posturas docentes que, favoreçam o processo de aquisição do conhecimento transformador, em qualquer nível da educação. Em abordagem intencional, linguagem simples e direta, situação do dia-a-dia escolar será apresentada para respaldar a rotina docente dos profissionais que buscam sua autotransformação, tendo em vista suas co-responsabilidades no processo construtor formativo e informativo dos alunos das primeiras séries do ensino fundamental. OBJETIVO: dentro desse contexto, o objetivo do Cotidiano Pedagógico é apresentar a aula reestruturada como aula-oficina, facilitadora do “fazer concreto” dos conteúdos alfanumeralizadores de aprendizagem. METODOLOGIA: A aula-oficina como produto final, foi formatada, a partir do contato direto com cursos de vivências educacionais - as oficinas psicopedagógicas e criativas, pesquisas bibliográficas, visitas a escolas com metodologias diferenciadas e observações diárias de aulas em todos os níveis da educação. RESULTADO: as ações desenvolvidas serviram para constatar que embora esteja disponibilizado aos docentes um conjunto de teorias e informações educacionais; globalizadas e de ponta, existe desnível entre a prática cotidiana real, ainda centrada nos modelos tradicionalizados, de aulas magistrais, onde é possível observar a reprodução de paradigmas, quando a necessidade aponta para equalização rápida das ações docentes que contemplem a dinâmica discente. CONSIDERAÇÕES FINAIS: a avaliação dos resultados aponta para a necessidade de revisão do processo de formação daqueles que ensinam/aprendem para que sejam capazes de auto-analisarem seus próprios procedimentos no que diz respeito aos modelos de aprendizagem bem como os modelos de “ensinagem” e uso de recursos didático-pedagógicos. Se para isso é necessário pensar e agir com autonomia, concluo que seja necessária ação institucional qualitativa, dos saberes acadêmicos formativos, informativos e provocativos do processo interno de transformação docente de forma haja reflexo no Cotidiano Pedagógico, considerado a formação e a realização do indivíduo.

Palavras-chaves: Aula, Educação, Aprendizagem.



A História das Idéias Lingüísticas está ligada a Lingüística bem como a História, na medida em que se combina com o objetivo de descrever e explicar como o saber lingüístico foi formulado e comunicado. Desta forma, a pesquisa historiográfica reúne as competências da história e da lingüística a fim de traduzir um conhecimento que conjuga a realidade histórica com o cotidiano. Sabe-se que a história agrupou ao seu saber, o conhecimento de outras áreas para conhecer e interpretar o homem e seu universo de atuação, pois os diversos ramos do conhecimento científico não são isoláveis, uma vez que todos focam a mesma realidade, ou seja, o homem e o mundo em que se encontra inserido. A este agrupamento denominou-se interdisciplinaridade e hoje transdisciplinariedade. É sabido que o texto científico deve apresentar uma metodologia que deve ser obedecida, a fim de que suas afirmações possam ser explicadas, defendidas e seguidas pela comunidade científica. Nesse contexto a *École des Annales* passa a acolher todas as atividades humanas, importando-se com a história econômica, política, social e cultural da humanidade, e seu desenvolvimento abarcou três fases distintas sendo que a última delas acrescentou a seus objetivos a participação feminina na história e a preocupação sócio-cultural, estratégias matrimoniais, hábitos de leitura, modo etc. É importante notar que a compreensão do modo de uma sociedade entender, aceitar ou rejeitar um acontecimento está associada às crenças e à herança cultural da sociedade intelectual, suas práticas, regras de legitimação e estratégia. Assim, o objetivo da história intelectual é restituir o contexto de produção de uma obra do ponto de vista filosófico, sociológico e histórico. O historiógrafo deve manejar especificamente dois saberes, o epilingüístico e o metalingüístico, pois o conhecimento das metalinguagens contribuiu para o surgimento das gramáticas que sistematizaram as línguas. No século XVI surgiram então as gramáticas dos vernáculos europeus e em pleno século XIX os gramáticos no Brasil buscavam um saber lingüístico que não refletisse o saber gramatical Português, movimento que foi iniciado pela Gramática Portuguesa de Julio Ribeiro em 1881. Assim sendo, o historiógrafo se defronta com desafios como a busca de materiais, a distância espaço-temporal a necessidade de um número considerável de fontes para que se possa restabelecer o saber lingüístico e o meio em que ele foi produzido, tornando-se capaz de compreender e interpretar esse conhecimento.

Palavras-chave: Educação, Língua Portuguesa, Historiografia Lingüística.

HIGA, Celina Sidney da Silva Rocha. **Importância dos jogos e das brincadeiras na educação infantil.** Universidade Braz Cubas, Mogi das Cruzes, SP.

Nas últimas décadas, as transformações tecnológicas, psicológicas, culturais e educativas têm chamado a atenção dos educadores para a educação infantil. Diante de uma sociedade permeada pela sedução da mídia, a escola tem de viabilizar estratégias que atendam às necessidades da criança e promovam seu desenvolvimento. OBJETIVO: Este trabalho visa a correlacionar o lúdico à brincadeira infantil, mediante ações que possam contribuir para o desenvolvimento das funções cognitivas da criança, auxiliando-a na aprendizagem da matemática, da leitura e da escrita. METODOLOGIA: O artigo está amparado na pesquisa bibliográfica. RESULTADOS: Na atualidade, muito se discute sobre a educação e, neste cenário, há uma preocupação com a criança, visto que seu desenvolvimento na escola se dá desde os primeiros anos. A escola é um espaço que propicia condições para ajudá-la a desenvolver-se, mas, para tanto, se faz necessário buscar recursos adequados, entre os quais, citam-se os jogos e as brincadeiras, defendidas por pensadores como Piaget e Vygotsky. Tanto o jogo, como o brincar, e mesmo a cantiga de roda, são atividades de grande valor educativo, pois se apresentam como agentes socializadores, bem como estratégias para ensinar a criança a participar, observar, perguntar e registrar, preparando-a para a aprendizagem da matemática, da escrita e da leitura. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Os jogos e as brincadeiras são reconhecidos como meios de fornecer à criança um ambiente agradável, motivador, planejado e enriquecedor, que possibilita desenvolvimento de suas habilidades e potencialidades. Desta forma, o brincar na educação infantil é indispensável para que ocorra um aprendizado de qualidade, por meio de atividades que despertem a curiosidade, a reflexão, a criatividade e o prazer da ação.

Palavra-chave: Educação Infantil, Jogos e Brincadeiras, Ensino.

SILVA, Edna Teixeira da, MELO, Eliana Meneses de. **O Blog como ferramenta pedagógica. Mestrado em Semiótica, Tecnologias de Informação e Educação.** Universidade Braz Cubas, Mogi das Cruzes, SP.

Este trabalho tem por objetivo promover a comunicação e o conhecimento em âmbito pedagógico, nas escolas de ensino médio, através da linguagem contemporânea digital, potencializando o uso e criação de um ambiente colaborativo que possa ampliar e aprofundar a aprendizagem no universo das diferentes linguagens midiáticas, permitindo a concepção, administração e desenvolvimento de ações de apoio ao processo ensino-aprendizagem. O processo metodológico teve caráter investigativo e fundamentações teóricas, assim como levantamentos bibliográficos das seguintes áreas do conhecimento: comunicação e lingüística, visando uma análise interpretativa de aspectos e traços lingüísticos dos gêneros digitais, de estratégias de uso e apropriação da nova linguagem e gêneros digitais, tendo como fim compreender, fundamentar e ajudar a organizar os processos discursivos virtuais aplicados. Os estudos bibliográficos foram interpretativos, com posicionamentos teóricos que abordam o uso da linguagem digital, numa relação dialógica com o contexto histórico-social. Preocupou-se em traçar uma perspectiva panorâmica da vida contemporânea, onde a escrita e a leitura acontecem. Na análise e acompanhamento dos resultados, constatamos que sua aplicabilidade estimula e motiva os adolescentes, favorecendo a socialização, promovendo trocas entre a comunidade estudantis e educadores. Portanto, acreditamos e avaliamos que a funcionalidade dos Blogs, com suas características mutáveis e infinitas, com suas linguagens síncronas e assíncronas, é uma ferramenta operacional de grande potencial pedagógico, construído e carregado de uma carga sociocultural e histórica indissociável e indispensável na formação do ser humano. Há de se considerar ainda, que o Blog se mostrou eficiente para organização das aulas, investigações, produção e divulgação de conteúdos e outros, construindo algo parecido com um portfólio virtual dos meios educacionais. Ele ainda, oportuniza a intervenção e participação em absoluta igualdade, promovendo a interatividade entre todos e a criação de grupos de interesses. A conclusão que se chegou é que, na contemporaneidade é extremamente relevante que a escola conheça e apresente novos ambientes de ensino, que faça uso destes recursos disponíveis, tendo em vista os aspectos sociais e culturais da formação do educando, lembrando que a nova ferramenta tem a multi capacidade de revitalizar o ambiente pedagógico. É importante ainda, ter em mente, a principal meta na educação: a cultura, e esta nova cultura da virtualidade, mudam tanto os processos de criação quanto os processos de aquisição cultural, assim, não há outra maneira de fazer educação e de pensar o pedagógico se não for pela transformação.

Palavras chave: Processo Pedagógico, Tecnologia, Blog.

SANTOS, Ingrid Dias dos, HAMASAKI, Regina Mayumi. **Aprendizagem de ciências e metodologia científica através da criação de escargots.**  
Universidade Braz Cubas, Mogi das Cruzes, SP.

É preciso reconhecer que na maioria das salas de aula persistem velhas práticas, consideradas por muitos alunos como entediantes e repetitivas. Atividades lúdicas e/ou práticas para o ensino de Ciências podem constituir-se de estratégias didáticas que contribuam para reduzir estes preconceitos. Assim, os objetivos do presente trabalho foram: (1) criar o fascínio pela descoberta e aguçar a curiosidade de aprender por meio da criação de caracóis, os escargots; (2) desenvolver os conceitos iniciais da metodologia científica e compreender a sua importância e (3) desenvolver a cidadania por meio do cuidado e do respeito pela natureza gerando conhecimento para a comunidade local de produtores de escargots. As atividades práticas foram desenvolvidas no laboratório da escola Pueri Domus, município de Mogi das Cruzes/SP, com alunos de 5ª a 8ª série do Ensino Fundamental e consistiram em: participação na construção inicial das caixas incubadoras e sua manutenção (troca de alimento e limpeza); acompanhamento do crescimento e desenvolvimento dos caracóis do tipo escargots, a partir da tomadas de peso e números de ovos e filhotes. Os resultados tomados ao longo do experimento foram trabalhados junto com os professores do laboratório de informática e permitiram, no final, que os alunos concluíssem o melhor substrato para a criação dos escargots; gerando conhecimento direcionado para a comunidade local de criadores de escargots. Os alunos também apresentaram, oralmente, para pais e professores todo o trabalho realizado a fim de desenvolver a expressão de idéias de forma clara. O fascínio demonstrado pelos alunos durante o período da desova e eclosão dos ovos mostrou-se ser o ponto auge do projeto. A participação efetiva dos alunos demonstra que o projeto foi bem aceito e mostra a importância desse trabalho por favorecer uma abordagem interativa. Modelos de aula como este apresentado pode ajudar a preencher lacunas deixadas pela ausência ou precariedade de materiais de aulas de ciências verificadas na maioria das escolas.

Palavras-chave: Ensino de ciências, Prática de ensino, Metodologia científica.

O objetivo deste trabalho é descrever e analisar a dinâmica dos aspectos histórico-culturais do judô na sociedade brasileira contemporânea. Entendendo como o mesmo pode ser utilizado em meios educacionais. Neste trabalho, a cultura do judô é descrita como um conjunto de normas que definem conhecimento a ensinar e condutas a inculcar, e um conjunto de práticas que permitem a transmissão desses conhecimentos e a incorporação desses comportamentos. Como metodologia utiliza-se da revisão dos estudos relacionados. Alguns trabalhos têm destacado o judô como um instrumento educacional, outros criticam ineficácia dele nisso, destacando as mudanças que ele sofreu, desde a forma como ele foi criado e a conseqüente destituição de alguns símbolos e significados “o judô foi, entre nós, totalmente despojado de seus significados culturais, recebendo um tratamento exclusivamente técnico”. Em geral, a grande parte dos trabalhos se preocupa sobre como ensinar. Provocando um afastamento da importância a respeito do que está sendo ensinado e das intenções e dos efeitos subjacentes do que se ensina. A partir desta presente proposta interpretativa, surge o desafio de descrever o judô em seus diversos aspectos, tanto como artefato cultural da sociedade japonesa moderna, como também um instrumento educacional que possa atender as necessidades do meio e do momento em que ele se insere. O mesmo meio é capaz de criar outras condições sociais que não representa os interesses de todo um grupo, mas aos interesses de alguns, o que muitas vezes proporciona interpretação do judô como apenas uma modalidade esportiva. Para tanto se fez necessária a análise tanto dos componentes internos do judô – sua história própria, suas argumentações teóricas e práticas cotidianas que constituem a identidade dos praticantes – como também a descrição das teorias pedagógicas buscando-se descrever como elas o influenciaram ou ainda influenciam e deveriam influenciar as propostas de trabalho com aprendizes de judô. CONSIDERAÇÕES FINAIS: As profundas transformações sociais ocorridas ao longo do século XX fizeram surgir novas formas de identidade e fragmentaram o indivíduo moderno, visto até então como um sujeito unificado. Assim o judô teria sua crise de identidade cultural baseada na sua origem - um artefato cultural japonês –, na sua expectativa – em que e como a sociedade precisa dele, principalmente em termos educacionais – e o que ele pode se tornar – como alguns poucos grupos se interessam em transformar essa prática em modalidade esportiva. No judô existem meios próprios de aprendizagem, e que esses meios podem produzir identidades determinadas.

Palavras-chave: Judô, Cultura, Educação.

ALVARENGA, Marina, PAULUCI, Marilu Ferreira. **O professor no século XXI.**  
Universidade Braz Cubas, Mogi das Cruzes, SP.

Muito se tem discutido a educação do século XXI, inclusive sobre o professor. Para Philippe Perrenoud, o professor precisa de capacitação para se tornar um tradutor do conhecimento e conseguir modificar sempre sua maneira de explicar até que todos os alunos aprendam. OBJETIVO: O presente estudo busca discutir as idéias de Perrenoud acerca do professor do século XXI, considerando a realidade brasileira. METODOLOGIA: Os resultados foram obtidos mediante pesquisa bibliográfica e análise dos resultados da avaliação da educação brasileira. RESULTADOS: Sem perder de vista o contexto histórico-político e social, Perrenoud defende novas competências para o século XXI, isso exige diferentes concepções sobre os papéis tanto dos alunos dos alunos, quanto dos professores, a fim de viabilizá-las. Quanto ao professor, tem de se tornar um bom tradutor do conhecimento. Para tanto, é necessário rever desde a sua formação inicial, pois apenas o fato de ser habilitado para educar não o faz um educador. É fundamental que ele saiba administrar o saber, habilidade que se desenvolve ao longo da vida, na relação direta com o aluno, na prática cotidiana na escola. CONSIDERAÇÕES FINAIS: O professor tem considerar que os alunos se renovam constantemente e emergem de contextos sociais diferenciados, por isso, é necessário rever as práticas pedagógicas, bem como a linguagem, tornando o conhecimento acessível e compreensível por todos. No processo reflexivo sobre as competências propostas por Perrenoud, é preciso considerar as condições reais dos alunos e do professor, o qual deve não só dominar o saber, mas deve fazer a sua transposição para atingir o educando, apesar de todas as adversidades que se fazem presentes na educação brasileira, visando a formar o cidadão.

Palavras-chave: Educador, Formação, Competências.



